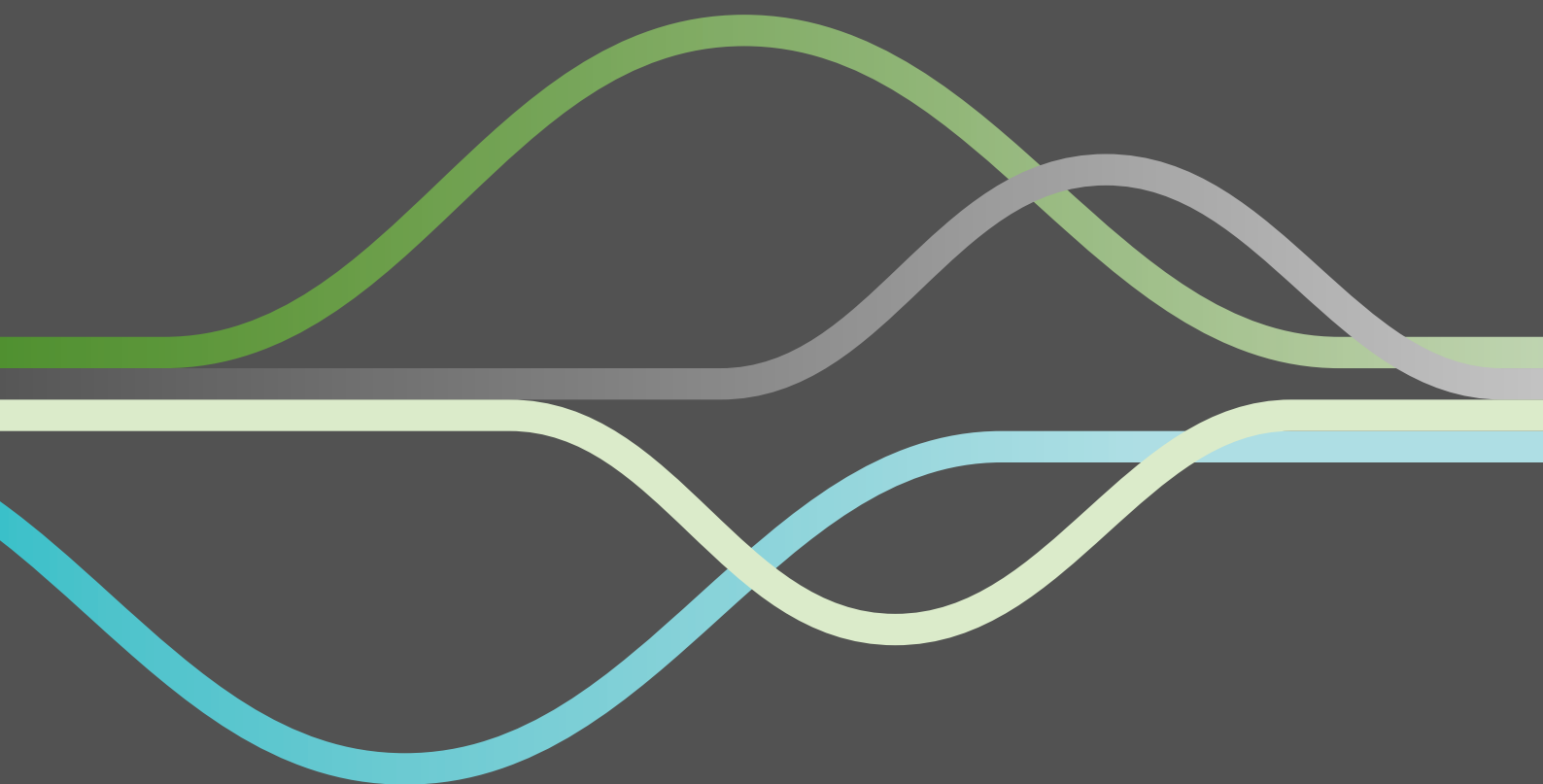


# CENTRO DE PORTUGAL

Boletim trimestral **21**

*Informação reportada ao  
quarto trimestre de 2013*



ccdr-c

comissão de coordenação  
e desenvolvimento regional  
do centro

# ÍNDICE

- 4** Enquadramento Nacional
- 6** Mercado de Trabalho
- 11** Desemprego Registado
- 12** Empresas
- 14** Comércio Internacional de Bens
- 15** Turismo
- 16** Construção e Habitação
- 18** Preços e Consumo Privado
- 20** Políticas Públicas no Centro

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida no decreto-lei n.º 244/2002 de 5 de novembro, em que a região integra 100 municípios.

## 21

Boletim trimestral

*Informação reportada ao  
quarto trimestre de 2013*

### FICHA TÉCNICA

Editor  
Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico  
Direção de Serviços de  
Desenvolvimento Regional


Data de Edição  
Março de 2014

ISSN  
2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt  
www.ccdrc.pt

Alguns dados da informação conjuntural encontra-se  
também em <http://datacentro.ccdrc.pt>





No quarto trimestre de 2013, a conjuntura nacional evidenciava uma situação mais favorável. O Produto Interno Bruto do país aumentou 1,7% face ao trimestre homólogo, invertendo assim a tendência observada desde o final de 2010. Este crescimento do PIB resultou do acréscimo da procura interna e da procura externa, neste trimestre. Em simultâneo, a taxa de desemprego nacional voltou a diminuir, tendo-se fixado em 15,3%. Consequentemente, as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários tornaram-se menos pessimistas do que nos trimestres anteriores.

Também o mercado de trabalho da Região Centro verificou uma recuperação, registando-se uma diminuição da taxa de desemprego e um aumento das taxas de atividade e de emprego, face ao trimestre homólogo. A taxa de desemprego regional era de 10,7%, mantendo-se assim como a mais reduzida entre as várias regiões do país. Esta taxa corresponde a 132,3 mil desempregados na região, sendo, no entanto, de destacar diminuições bastante significativas de indivíduos que procuravam o primeiro emprego, de desempregados há menos de um ano e de desempregados entre os 15 e os 24 anos.

No setor empresarial, manteve-se o aumento do número de empresas constituídas e a diminuição das ações de insolvência, em termos homólogos (apesar de menos expressivas do que no trimestre anterior). Contudo, as empresas continuaram a enfrentar dificuldades financeiras, com a diminuição dos empréstimos concedidos e com o acréscimo do crédito vencido. Relativamente às relações comerciais da região com o mercado externo, observou-se um crescimento homólogo das transações de bens.

No âmbito do QREN, no final do ano de 2013, encontravam-se aprovados 6,1 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão para cofinanciamento de 17,5 mil projetos na Região Centro. Estas aprovações preveem alavancar um investimento na região de 10,3 mil milhões de euros. A região continuava a ser a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país. No Programa Operacional Regional – Mais Centro, estavam aprovadas 4.433 candidaturas com uma comparticipação de FEDER de 1,7 mil milhões de euros. Nesta data, estavam já executados cerca de 70,2% da dotação do programa.

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto cresceu no quarto trimestre de 2013, o que não ocorria desde o final de 2010. O aumento de 1,7% do PIB deveu-se a um acréscimo tanto da procura interna como da procura externa. O mercado de trabalho também voltou a evidenciar sinais de melhoria com a taxa de desemprego nacional a registar nova diminuição, fixando-se em 15,3%. Simultaneamente, melhoraram as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários.

**1,7%**  
foi o acréscimo  
homólogo do PIB e

**16%**  
a taxa de  
investimento

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012
PIB*	v. h. (%)	1,7	-0,9	-2,0	-4,0	-3,8	-1,4	-3,2
Procura interna	v. h. (%)	0,1	-1,5	-2,9	-5,9	-4,4	-2,6	-6,6
Consumo das famílias	v. h. (%)	0,7	-0,9	-2,3	-4,0	-5,1	-1,7	-5,4
Taxa de investimento	%	16,0	15,6	14,9	15,1	16,6	15,4	16,4
Exportações	v. h. (%)	9,4	7,2	7,4	0,7	0,2	6,1	3,2
Importações	v. h. (%)	5,2	5,5	5,2	-4,4	-1,6	2,8	-6,6
VAB	v. h. (%)	0,7	-0,9	-1,2	-3,2	-2,5	-1,2	-2,3
Taxa de desemprego	%	15,3	15,6	16,4	17,7	16,9	16,3	15,7
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	-0,1	0,3	0,6	0,2	2,0	0,3	2,8
Indicador de confiança dos consumidores	%	-40,4	-45,3	-53,9	-55,4	-59,8	-48,7	-54,3
Indicador de clima económico	%	-1,2	-2,0	-3,0	-3,8	-3,9	-2,5	-3,7
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,361	1,325	1,307	1,320	1,297	1,328	1,286
	v. h. (%)	4,9	5,8	1,9	0,7	-3,8	3,3	-7,6

USD - Dólar dos Estados Unidos  
EUR - Euro

\* Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional aumentou 1,7% em termos homólogos<sup>1</sup> no quarto trimestre de 2013 (Quadro 1), ao contrário do que acontecia desde o quarto trimestre de 2010 em que se assistiu a sucessivos decréscimos. Esta evolução positiva do PIB resultou do aumento da procura interna e do comportamento positivo da procura externa.

Após as diminuições ocorridas nos últimos trimestres, a procura interna registou uma variação homóloga positiva ligeira de 0,1%, o que se deveu a um aumento das despesas de consumo final e à redução menos acentuada do investimento. Apesar do aumento do consumo e em particular do das famílias, as despesas em bens alimentares voltaram a diminuir, tal como tem acontecido desde o final de 2010. Também a taxa de investimento diminuiu, em termos homólogos, apesar de registar o valor mais elevado do ano.

No que respeita à procura externa, as exportações de bens e serviços aceleraram no quarto trimestre de 2013, registando uma variação homóloga positiva de 9,4%, o que foi determinado por um crescimento tanto da componente de bens como da de serviços (8,4% e 12,2%, respetivamente). As importações de bens e serviços mantiveram um crescimento

<sup>1</sup> Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v.h.real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

homólogo positivo, embora menos intenso do que o do trimestre anterior dado o menor aumento das importações de serviços.

No que respeita à oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado também registou uma recuperação de 0,7%, face ao trimestre homólogo. O ramo de atividade que voltou a verificar o maior decréscimo homólogo do VAB foi o da “construção” (-6,5%), apesar de ser o menos acentuado desde o primeiro trimestre de 2011. Contrariamente, o VAB do ramo de atividade “indústria” foi o que evidenciou o maior crescimento (4,3%).

No mercado de trabalho nacional verificou-se um reforço da recuperação evidenciada desde o início do ano, com a taxa de desemprego a fixar-se em 15,3%, no quarto trimestre de 2013, ou seja, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) do que no trimestre anterior e menos 1,6 p.p. do que no homólogo. Neste trimestre, encontravam-se assim desempregados 826,7 mil indivíduos, resultado de uma diminuição trimestral e homóloga, neste último caso bastante expressiva (menos 11,9 mil indivíduos e 96,5 mil, respetivamente).

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, pela primeira vez nos últimos quatro anos, um decréscimo homólogo, apesar de muito ligeiro (-0,1%). Neste trimestre, as classes que contribuíram com esta diminuição dos preços foram “vestuário e calçado”; “transportes”; “acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”; “bens e serviços diversos” e “lazer, recreação e cultura”. As restantes sete classes de bens do IPC registaram aumentos do nível dos preços, destacando-se com maiores crescimentos a da “saúde” e a das “bebidas alcoólicas e tabaco”.

Simultaneamente, também as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários se tornaram menos negativas, a avaliar pelo indicador de confiança dos consumidores<sup>2</sup> e pelo indicador de clima económico<sup>3</sup>, ambos do INE.

Por último, voltou a verificar-se um aumento homólogo da taxa de câmbio<sup>4</sup> do euro face ao dólar (USD/Euro), neste trimestre, que se traduziu numa nova valorização do euro e a um consequente encarecimento das exportações nacionais nos mercados extracomunitários (dado que igual quantidade de bens exportados tem agora um preço mais elevado).

<sup>2</sup> O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

<sup>3</sup> O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

<sup>4</sup> A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

## MERCADO DE TRABALHO

Os indicadores do mercado de trabalho da Região Centro relativos ao quarto trimestre de 2013 continuam a mostrar-se animadores. Por um lado, a taxa de desemprego continuou em queda, permanecendo a mais baixa do país, e a população desempregada diminuiu. Por outro lado, em termos homólogos, assistiu-se ao aumento da taxa de emprego e da população empregada na região.

No quarto trimestre de 2013, a taxa de atividade da população em idade ativa<sup>5</sup> na Região Centro foi de 61,2%, tendo aumentado em termos homólogos e diminuído em termos trimestrais. Este valor mantém-se acima da média nacional (60,3%). Neste trimestre, a taxa de atividade dos homens na Região Centro situou-se nos 66,8%, tendo atingido o valor mínimo desde que foi iniciada a nova série de dados do Inquérito ao Emprego<sup>6</sup>. Já a taxa de atividade feminina regional aumentou face a igual período de 2012, assumindo o mesmo valor do trimestre anterior (56,2%).

Apesar do aumento homólogo da taxa de atividade, tanto a população ativa<sup>7</sup>, como a população inativa<sup>8</sup> diminuíram relativamente a igual período do ano anterior (-0,5% e -2,1% respetivamente). Para estas diminuições homólogas contribuíram, no caso da população ativa, os desempregados (uma vez que os empregados até aumentaram) e, no caso da população inativa, todas as categorias de inativos.

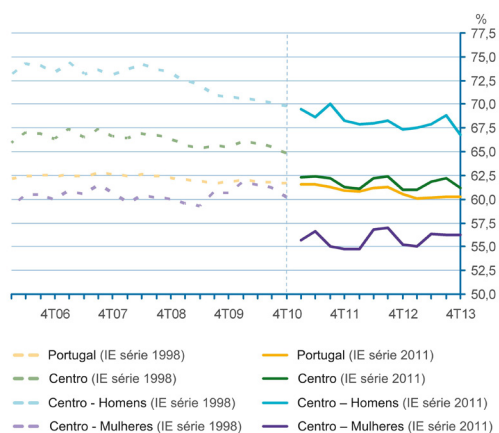
# 10,7%

foi a taxa de  
desemprego regional

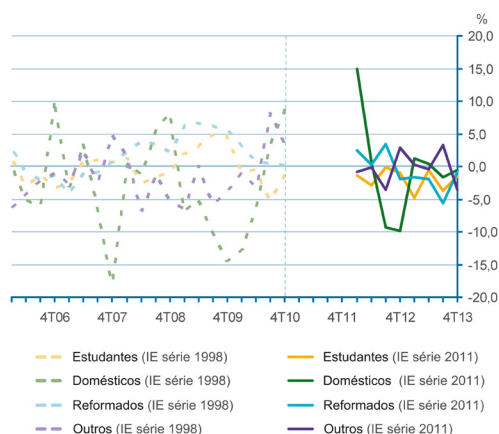
# 1,7%

foi o aumento homólogo  
dos empregados na região

Taxa de atividade (15 e mais anos) em Portugal e no Centro



População inativa no Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)<sup>9</sup>



<sup>5</sup> A taxa de atividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade)".

<sup>6</sup> No primeiro trimestre de 2011, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Deste modo, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando uma quebra de série.

<sup>7</sup> Segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

<sup>8</sup> A população inativa é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

<sup>9</sup> A partir do primeiro trimestre de 2011, a rubrica "Estudantes" passou a integrar apenas os estudantes com 15 e mais anos, estando os alunos entre os 5 e os 14 anos de idade na rubrica "Outros". A rubrica "reformados" compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadraram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluíam em nenhuma delas são classificados em "Outros".

Quadro 2 – Atividade e Inatividade		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012	
		média trimestral							
Taxa de atividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	60,3	60,3	60,2	60,1	60,5	60,2	61,0	
Centro	%	61,2	62,2	61,8	61,0	61,0	61,6	61,7	
	v. h. (p.p.)	0,2	-0,2	-0,4	-0,1	-0,3	-0,1	-0,3	
População ativa – Centro	milhares	1.237,0	1.258,5	1.252,8	1.237,5	1.243,4	1.246,4	1.257,9	
	v. h. (%)	-0,5	-1,1	-1,2	-0,8	-1,1	-0,9	-1,1	
População inativa – Centro	milhares	1.088,0	1.071,4	1.081,2	1.101,6	1.110,9	1.085,6	1.099,9	
	v. h. (%)	-2,1	-1,2	-0,8	-1,1	-0,5	-1,3	-0,2	
Estudantes (15 e mais anos)	milhares	178,1	164,1	183,1	179,0	180,9	176,1	180,9	
	v. h. (%)	-1,5	-3,7	-0,5	-4,8	-0,9	-2,7	-1,4	
Domésticos	milhares	98,0	89,7	95,5	112,6	98,5	98,9	99,0	
	v. h. (%)	-0,5	-1,6	0,4	1,2	-9,8	-0,1	-1,3	
Reformados	milhares	352,0	340,1	337,9	347,5	354,7	344,4	353,3	
	v. h. (%)	-0,8	-5,6	-2,0	-1,7	-1,9	-2,5	1,1	
Outros	milhares	459,9	477,6	464,7	462,5	476,8	466,2	466,7	
	v. h. (%)	-3,5	3,3	-0,4	0,3	2,8	-0,1	-0,5	

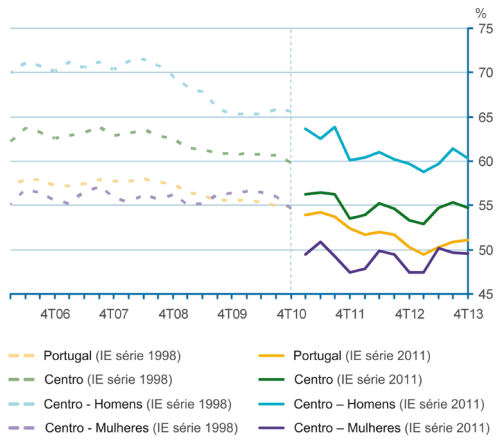
A taxa de emprego<sup>10</sup> da Região Centro aumentou em relação ao trimestre homólogo, situando-se nos 54,7%, tendo, porém, diminuído face ao trimestre anterior. Apesar desta evolução e do aumento da média nacional em termos homólogos e trimestrais para os 51,1%, o valor da região manteve-se como o mais elevado de entre as várias regiões do território nacional.

A população empregada na região aumentou 1,7% em relação ao trimestre homólogo, apesar de ter diminuído face ao trimestre anterior. Para esta evolução homóloga foi determinante o aumento das mulheres empregadas (3,9%), dos empregados entre os 25 e os 44 anos (3,4%) e dos 15 aos 24 anos (3,3%) e dos empregados nos ramos de atividade de “comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações” (6,8%), dos “outros serviços” (6,6%) e da “indústria, incluindo energia, gás e água” (4,7%). Em sentido oposto, com perdas muito significativas, destacava-se a população empregada nos ramos da “agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal” (-9,2%) e das “atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas” (-8,4%).

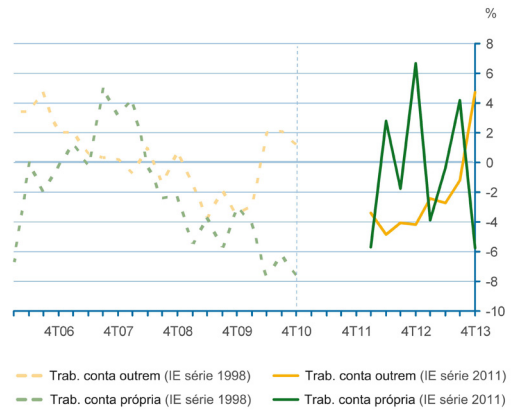
O crescimento homólogo da população empregada ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta de outrem, que aumentaram 4,7%. Este aumento homólogo, que veio interromper um período de quase dois anos de sucessivos decréscimos, ocorreu em todos os segmentos analisados, com exceção do grupo dos trabalhadores sem qualquer grau de escolaridade, que registaram uma diminuição homóloga de 42,7%. De destacar os aumentos homólogos de 19,7% dos trabalhadores por conta de outrem contratados a termo e de 10,5% dos trabalhadores com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário. Já os trabalhadores por conta própria diminuíram 5,7% em termos homólogos, tendo sido atingidos tanto os trabalhadores isolados, como os empregadores.

<sup>10</sup> A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade.

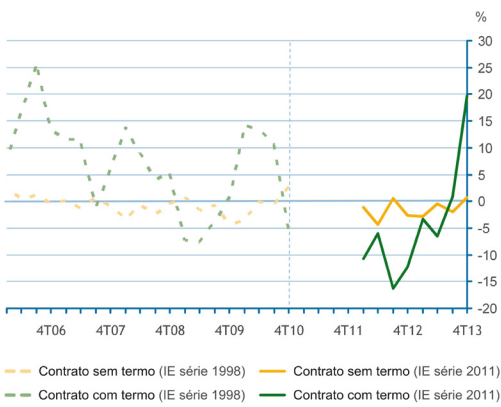
Taxa de emprego (15 e mais anos) em Portugal e no Centro



População empregada no Centro por situação na profissão<sup>11</sup>  
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro  
por contrato de trabalho  
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro  
por nível de escolaridade mais elevado completo  
(variação homóloga)





Quadro 3 – Emprego		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012
		média trimestral						
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	51,1	50,9	50,3	49,5	50,3	50,4	51,4
Centro	%	54,7	55,3	54,7	52,9	53,3	54,4	54,2
	v. h. (p.p.)	1,4	0,7	-0,5	-1,0	-0,2	0,2	-1,4
População empregada – Centro	milhares	1.104,7	1.118,1	1.108,2	1.072,9	1.085,9	1.101,0	1.106,5
	v. h. (%)	1,7	0,4	-1,7	-2,5	-1,1	-0,5	-3,0
Homens	v. h. (%)	-0,2	0,9	-3,1	-3,5	-1,5	-1,5	-4,1
Mulheres	v. h. (%)	3,9	0,0	0,0	-1,3	-0,7	0,6	-1,8
15 - 24 anos	v. h. (%)	3,3	4,3	-3,7	-4,5	-8,5	-0,4	-14,2
25 - 44 anos	v. h. (%)	3,4	-0,3	-4,4	-3,8	-3,6	-1,3	-4,3
45 anos ou mais	v. h. (%)	-0,1	0,7	1,3	-0,8	2,3	0,3	-0,3
Agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal	v. h. (%)	-9,2	-1,1	0,2	-7,8	2,7	-4,4	-1,1
Indústria, incluindo energia, gás e água	v. h. (%)	4,7	0,4	0,9	-0,5	-12,8	1,2	-10,9
Construção	v. h. (%)	-6,4	-18,7	-29,0	-27,6	-25,2	-21,3	-20,0
Comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações	v. h. (%)	6,8	9,3	1,7	4,7	11,4	5,7	1,7
Atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas	v. h. (%)	-8,4	-7,2	13,3	2,3	20,5	-0,5	7,2
Outros serviços	v. h. (%)	6,6	1,0	-1,5	1,1	-1,1	1,7	2,1
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	803,4	792,5	781,0	768,8	767,0	786,4	789,9
	v. h. (%)	4,7	-1,2	-2,7	-2,4	-4,2	-0,4	-4,1
Contratos sem termo	v. h. (%)	0,7	-2,0	-0,5	-2,8	-2,6	-1,2	-1,9
Contratos com termo	v. h. (%)	19,7	0,9	-6,6	-3,4	-12,3	2,2	-11,4
Tempo completo	v. h. (%)	4,4	-1,8	-2,1	-1,4	-6,2	-0,3	-5,9
Tempo parcial	v. h. (%)	8,2	5,5	-9,1	-12,2	23,3	-2,3	19,3
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	-42,7	-8,1	2,1	-3,7	-16,7	-13,2	-26,9
Básico	v. h. (%)	3,3	-3,4	-8,2	-5,2	-12,8	-3,5	-12,7
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	10,5	7,2	12,4	-1,5	3,4	7,1	8,4
Superior	v. h. (%)	4,4	-5,5	-6,5	4,2	13,7	-0,9	10,1
Trabalhadores por conta própria	milhares	293,9	317,1	315,0	295,0	311,8	305,3	309,8
	v. h. (%)	-5,7	4,2	-0,4	-3,9	6,7	-1,5	0,3
Isolados	v. h. (%)	-5,5	2,0	0,8	-3,1	2,0	-1,4	-1,5
Empregadores	v. h. (%)	-6,4	13,5	-4,8	-6,6	26,1	-1,7	7,8

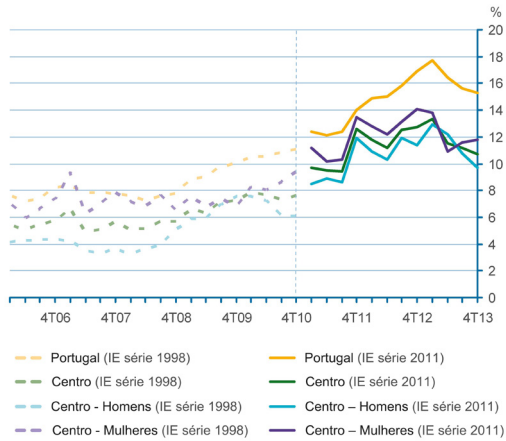
A taxa de desemprego<sup>12</sup> manteve a sua trajetória descendente situando-se, neste trimestre, nos 10,7% na Região Centro, a mais baixa taxa de todas as regiões do território nacional, e nos 15,3% em Portugal. À semelhança do que vem sendo habitual, a taxa de desemprego das mulheres foi superior à dos homens e o escalão etário mais jovem foi o mais atingido. De destacar que a taxa de desemprego dos homens registou, neste trimestre, o valor mais baixo dos últimos dois anos (9,7%).

<sup>11</sup> Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em "Trabalhadores por conta de outrem", "Trabalhadores por conta própria", "Trabalhadores familiares não remunerados" e "Outra situação".

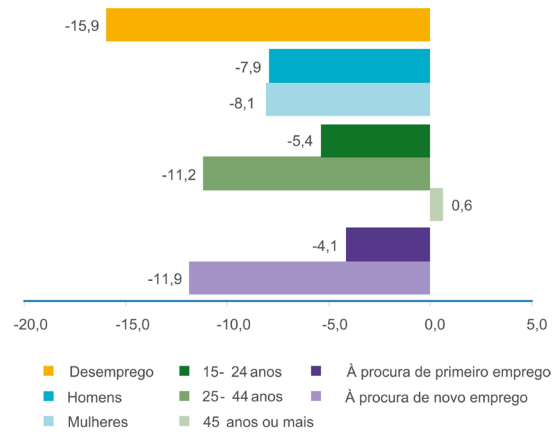
<sup>12</sup> A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

A evolução da taxa de desemprego reflete o comportamento da população desempregada, que diminuiu 15,9% face ao período homólogo e 5,8% em relação ao trimestre anterior. Todas as categorias de desempregados analisadas registaram reduções homólogas, com exceção dos desempregados com 45 ou mais anos, que aumentaram 2,6% face a igual período do ano anterior. De destacar as diminuições bastante significativas nos desempregados que procuravam o primeiro emprego (-31,3%), nos desempregados há menos de um ano (-29,3%) e nos desempregados entre os 15 e os 24 anos (-27,2%).

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro por sexo



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego

		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012	
		média trimestral							
Taxa de desemprego									
Portugal	%	15,3	15,6	16,4	17,7	16,9	16,3	15,7	
Centro	%	10,7	11,2	11,5	13,3	12,7	11,7	12,0	
	v. h. (p.p.)	-2,0	-1,3	0,3	1,5	2,4	-0,3	1,7	
Homens	%	9,7	10,8	12,2	12,9	11,4	11,4	11,1	
Mulheres	%	11,8	11,6	10,9	13,8	14,1	12,0	13,1	
15 - 24 anos	%	28,8	32,1	29,0	33,9	36,4	31,0	36,4	
25 - 44 anos	%	11,8	12,5	14,1	15,3	14,7	13,4	13,3	
45 anos ou mais	%	7,0	6,6	6,6	8,1	6,9	7,1	6,9	
População desempregada – Centro	milhares	132,3	140,4	144,6	164,6	157,4	145,5	151,4	
	v. h. (%)	-15,9	-11,8	2,1	11,5	-0,9	-3,9	15,5	
Homens	v. h. (%)	-16,7	-10,2	17,2	15,8	-6,6	0,8	15,0	
Mulheres	v. h. (%)	-15,3	-13,4	-12,0	7,3	4,9	-8,6	16,1	
15 - 24 anos	v. h. (%)	-27,2	-25,3	-25,1	-8,4	-1,6	-21,6	37,3	
25 - 44 anos	v. h. (%)	-20,1	-9,7	15,6	16,2	4,4	-0,6	14,3	
45 anos ou mais	v. h. (%)	2,6	-3,3	-1,5	18,4	-11,0	3,8	4,5	
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	-31,3	-7,9	-17,6	2,8	32,5	-13,8	57,4	
À procura de novo emprego	v. h. (%)	-13,7	-12,5	5,0	12,8	-4,5	-2,4	10,9	
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	-29,3	-24,3	-6,5	-6,1	-10,2	-16,8	12,9	
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	-3,8	0,9	10,3	30,9	9,6	8,8	18,2	

No quarto trimestre de 2013, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Centro diminuiu 3,4% em termos homólogos reais, situando-se nos 742 euros, valor abaixo da média nacional de 808 euros. Esta diminuição homóloga real foi maior na região do que no país (-1,9%).

<sup>13</sup> O índice de custo do trabalho definido pelo INE pretende medir a evolução dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora. Estes custos compreendem, para além dos custos salariais (como salário base, subsídios e prémios, pagamento de horas extraordinárias, etc.), outros custos do trabalho a cargo da entidade patronal (como contribuições para a Segurança Social, seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, indemnização por despedimento, entre outros).

Também o índice de custo do trabalho<sup>13</sup> registou um decréscimo homólogo real, tendo essa quebra sido, uma vez mais, mais acentuada na Região Centro (-5,9%) do que em Portugal (-5,5%). Esta diminuição homóloga real do custo médio horário do trabalho suportado pelo empregador resultou do decréscimo das suas duas componentes: custos salariais (-6,1% em Portugal e -6,5% na Região Centro) e outros custos (-2,9% no país e -3,5% na região).

Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	808	808	803	806	824	806	810
	v. h. real (%)	-1,9	0,0	-1,2	-0,1	-0,1	-0,8	-2,5
Centro	€	742	761	750	745	769	750	755
	v. h. real (%)	-3,4	0,2	-1,3	0,2	0,9	-0,9	-1,8
Índice de Custo do Trabalho*								
Portugal	v. h. real (%)	-5,5	-2,4	0,9	-2,0	-1,7	-2,4	-7,3
Centro	v. h. real (%)	-5,9	-2,0	0,9	-1,6	-3,4	-2,3	-7,7

\* Valores corrigidos dos dias úteis (de modo a eliminar os efeitos decorrentes da existência de números de dias úteis diferentes em trimestres idênticos de anos diferentes (Páscoa e outros feriados móveis)).

## DESEMPREGO REGISTRADO

# 455

novos desempregados inscritos em média, por dia, nos centros de emprego da região

# 81

colocações diárias realizadas, em média, pelo IEFP

Neste trimestre, os desempregados inscritos nos centros de emprego da Região Centro diminuíram em termos homólogos, facto que já não sucedia desde o terceiro trimestre de 2011. As colocações do IEFP conheceram um crescimento homólogo bastante significativo.

Os desempregados da Região Centro registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) ascendiam a 125 mil no quarto trimestre de 2013. Trata-se do valor mais baixo desde o quarto trimestre de 2012, representando uma diminuição de 3,8% face a este período. Esta redução veio finalmente inverter a tendência de aumento homólogo do desemprego que se verificava há oito trimestres consecutivos.

Para este desempenho contribuiu o crescimento homólogo das colocações efetuadas pelo IEFP em 62,2%, o que equivale, em média, a 81 colocações por dia, mais 31 colocações diárias do que em igual período do ano anterior. Relativamente aos novos desempregados, ocorreu um ligeiro aumento homólogo (0,8%), apesar das novas inscrições nos centros de emprego da região terem diminuído face ao trimestre anterior. Neste trimestre, existiam, em média, 455 novos desempregados por dia nos centros de emprego da região.

Quadro 6 – Desemprego Registrado		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012
		média trimestral						
Dados do IEFP – Centro								
Desemprego registado*	milhares	124,7	128,0	131,2	135,9	129,5	129,9	122,4
	v. h. (%)	-3,8	3,8	10,7	14,8	21,9	6,1	22,4
Novos desempregados**	milhares	41,0	42,3	33,3	39,5	40,7	39,0	39,6
	v. h. (%)	0,8	0,0	-3,3	-3,2	-0,4	-1,4	6,7
Colocações do IEFP**	milhares	7,3	9,0	7,1	6,3	4,5	7,4	5,3
	v. h. (%)	62,2	30,4	30,6	43,2	1,6	39,8	-6,5

\* valores médios trimestrais  
\*\*soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

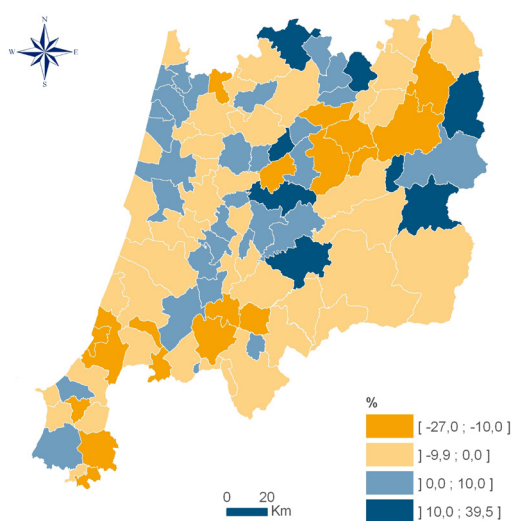
Ao nível municipal, verificou-se que, neste trimestre, em 62 dos 100 municípios da Região Centro, ocorreu uma diminuição homóloga dos desempregados registados nos centros de emprego. Enquanto que 25 municípios já tinham evidenciado este comportamento no trimestre precedente, para os restantes 37 ocorreu uma inversão na tendência de crescimento homólogo que anteriormente se verificava. Pinhel, Bombarral e Vila de Rei conheceram as maiores reduções face a igual período do ano anterior (acima dos 20%).

Os restantes 38 municípios da região apresentaram, neste trimestre, mais desempregados do que no período homólogo. Os maiores aumentos homólogos (acima dos 20%) ocorreram em Oleiros (tal como no trimestre anterior), Penamacor, Belmonte e Castro Daire. Na maioria dos municípios (28) ocorreu um abrandamento do ritmo de crescimento homólogo tendo, no entanto, em 10 municípios existido um agravamento homólogo do desemprego registado, designadamente em Belmonte, Penamacor, Arganil, Castanheira de Pera, Penalva do Castelo, Sabugal, Murtosa, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra e Carregal do Sal.

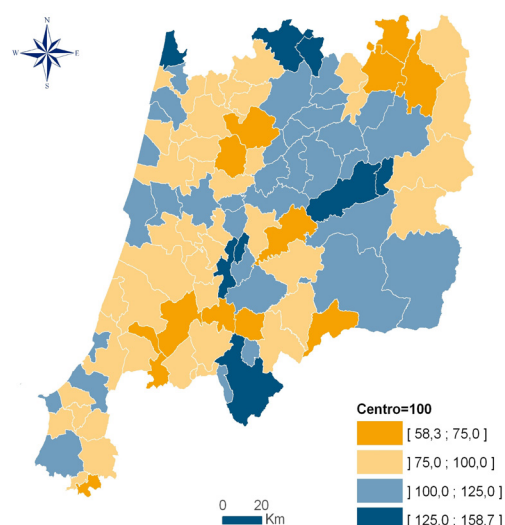
Considerando a importância dos desempregados registados nos centros de emprego no total da população potencialmente ativa (15-64 anos), verificou-se que, neste trimestre, 58 municípios apresentavam uma situação mais favorável que a média regional e consequentemente índices de disparidade<sup>14</sup> inferiores a 100. Os menores valores deste indicador (inferiores a 65% da média regional) ocorriam nos municípios de Vila de Rei, Meda, Mortágua e Ferreira do Zêzere. No extremo oposto, com índices bastante superiores à média regional (acima de 125%), destacavam-se Belmonte, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Vila Nova de Paiva, Covilhã, Castro Daire, Abrantes e Ovar.

<sup>14</sup> O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador na Região Centro. Este índice é obtido da seguinte forma:  $[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})] / [(\text{desemprego registado})_{RC} / (\text{população média residente 15-64 anos})] * 100$ , sendo  $i$  determinado município e RC a Região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2012.

Varição homóloga do desemprego registado no quarto trimestre de 2013



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no quarto trimestre de 2013



## EMPRESAS

No quarto trimestre de 2013, assistiu-se na Região Centro a um ligeiro aumento das empresas constituídas e à diminuição das ações de insolvência face a igual período do ano anterior. No entanto, continuam a manter-se as dificuldades financeiras traduzidas pela diminuição dos empréstimos obtidos pelo setor não financeiro e pelo elevado peso que o crédito vencido continua a assumir.

Neste trimestre, na Região Centro, foram constituídas praticamente o mesmo número de empresas que em igual período do ano anterior (+0,4%), tendo este ligeiro crescimento sido claramente inferior à média nacional (4,6%). No entanto, face ao trimestre anterior, registou-se um aumento de 2,1%. Em termos médios, foram criadas no país 87 novas empresas por dia, das

# 14

empresas constituídas por dia na região

# 11,5%

é o peso do crédito vencido das empresas da região

<sup>15</sup> A IGNIOS – Gestão Integrada de Risco, S.A. disponibiliza informação das ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

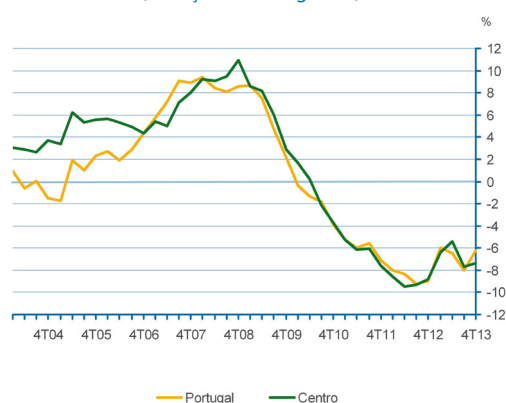
quais 14 tinham sede na Região Centro. Face ao período homólogo, manteve-se o número médio diário de empresas constituídas na região, enquanto que o valor nacional aumentou em quatro empresas por dia.

Simultaneamente, as ações de insolvência<sup>15</sup> na região diminuíram 4,9% face ao trimestre homólogo, evolução que contrariou a tendência nacional de crescimento (este crescimento nacional de 0,4% foi, no entanto, o mais baixo dos últimos anos). Contudo, face ao período anterior, registou-se na região um crescimento das insolvências muito significativo (22,6%) e acima do valor nacional (14,7%). Em média, neste trimestre, ocorreram 24 ações de insolvência por dia em Portugal, das quais 5 tiveram origem na Região Centro.

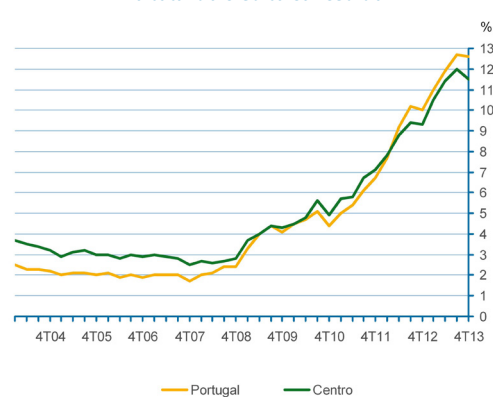
Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro mantiveram a tendência de diminuição homóloga real verificada nos últimos anos. A redução ocorrida na Região Centro (-7,4%) foi, no entanto, mais significativa do que a nível nacional (-6,2%), neste trimestre.

A importância do crédito vencido no total do crédito concedido diminuiu face ao trimestre anterior, o que não acontecia há um ano, situando-se nos 11,5% na Região Centro e nos 12,6% em Portugal. Contudo, persistem valores de incumprimento bastante elevados, tendo-se verificado na região, em termos homólogos, um aumento neste rácio de 2,2 pontos percentuais.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras  
(variação homóloga real)



Crédito vencido das sociedades não financeiras  
no total do crédito concedido



Quadro 7 – Empresas		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012	
								média trimestral	
Empresas constituídas									
Portugal	número	7.805	7.156	7.848	11.782	7.464	8.648	7.560	
	v. h. (%)	4,6	15,7	9,4	25,2	2,9	14,4	-11,8	
Centro	número	1.286	1.259	1.402	2.142	1.281	1.522	1.345	
	v. h. (%)	0,4	13,3	8,9	26,0	-0,8	13,2	-11,6	
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras									
Portugal	milhões €	99.835	101.434	105.112	106.501	106.524	103.221	110.276	
	v. h. real (%)	-6,2	-8,0	-6,4	-6,0	-9,0	-6,7	-8,6	
Centro	milhões €	15.826	16.000	16.461	16.497	16.628	16.196	17.129	
	v. h. real (%)	-7,4	-7,6	-5,4	-6,3	-8,8	-5,7	-9,1	
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	12,6	12,7	11,9	11,0	10,0	12,1	9,3	
Centro	%	11,5	12,0	11,4	10,5	9,3	11,4	8,8	
Ações de insolvência									
Portugal	número	2.203	1.920	2.480	2.369	2.195	2.243	2.125	
	v. h. (%)	0,4	4,6	13,8	3,4	23,5	5,5	30,7	
Centro	número	451	368	549	494	474	466	449	
	v. h. (%)	-4,9	-10,2	21,7	6,9	29,9	3,6	34,0	

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

No quarto trimestre de 2013, as entradas e as saídas de bens aumentaram em termos homólogos reais na Região Centro, tendo o crescimento das entradas sido mais expressivo. Nas saídas regionais de bens o contributo do mercado extracomunitário foi o mais significativo, enquanto que nas entradas foi o mercado intracomunitário que mais se destacou.

As saídas de bens da Região Centro registaram, neste trimestre, um crescimento homólogo real<sup>16</sup> de 6,4%, valor abaixo da média nacional (8,1%). Ambos os mercados intra e extracomunitários contribuíram para esta evolução regional, tendo, no entanto, o aumento do mercado extracomunitário sido mais expressivo (9,2%).

Considerando as saídas por grupos de produtos, dados pelas doze secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais<sup>17</sup> da Região Centro, verificaram-se acréscimos homólogos reais significativos nos grupos “madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria” (17,5%), “obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras” (8,4%), “material de transporte” (8,2%) e “máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios” (5,3%).

### 6,4%

foi o crescimento homólogo real das saídas de bens da região e

### 8,4%

o das entradas de bens na região

<sup>16</sup> As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

<sup>17</sup> As secções da Nomenclatura Combinada analisadas foram escolhidas em função dos montantes transacionados durante o ano de 2010, no que toca quer a saídas quer a entradas e encontram-se enumeradas nas fontes de informação.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012	
								média trimestral	
Saídas de bens									
Portugal	milhões €	11.921,6	11.615,0	12.261,9	11.541,9	11.207,0	11.835,1	11.314,9	
	v. h. real (%)	8,1	7,4	7,3	-0,1	0,0	5,6	4,0	
Intracomunitárias	milhões €	8.298,8	8.077,7	8.602,2	8.262,5	7.839,8	8.310,3	8.038,0	
	v. h. real (%)	7,6	7,6	4,6	-1,6	-3,0	4,4	-0,7	
Extracomunitárias	milhões €	3.622,8	3.537,3	3.659,6	3.279,4	3.367,2	3.524,8	3.276,8	
	v. h. real (%)	9,4	7,1	14,2	4,0	7,8	8,6	17,7	
Centro	milhões €	2.291,1	2.181,8	2.352,3	2.202,2	2.188,4	2.256,8	2.147,9	
	v. h. real (%)	6,4	9,8	9,0	-0,4	7,8	6,1	2,8	
Intracomunitárias	milhões €	1.672,1	1.615,1	1.779,1	1.694,4	1.612,2	1.690,1	1.623,8	
	v. h. real (%)	5,4	8,3	7,9	-0,7	5,6	5,1	1,3	
Extracomunitárias	milhões €	619,0	566,7	573,2	507,9	576,2	566,7	524,1	
	v. h. real (%)	9,2	14,4	12,6	0,7	14,4	9,2	7,8	
Entradas de bens									
Portugal	milhões €	14.505,6	14.277,7	14.313,8	13.519,8	14.048,0	14.154,2	14.041,5	
	v. h. real (%)	5,9	5,7	5,7	-4,5	-1,4	3,1	-6,5	
Intracomunitárias	milhões €	10.973,9	10.100,6	10.263,7	9.567,0	10.400,4	10.226,3	10.079,1	
	v. h. real (%)	8,2	8,2	5,0	-5,9	-2,6	3,8	-8,8	
Extracomunitárias	milhões €	3.531,6	4.177,1	4.050,1	3.952,9	3.647,6	3.927,9	3.962,4	
	v. h. real (%)	-0,7	0,0	7,3	-0,8	2,1	1,4	0,1	
Centro	milhões €	1.825,5	1.729,4	1.841,3	1.730,7	1.726,8	1.781,7	1.700,1	
	v. h. real (%)	8,4	10,8	9,7	0,4	-1,5	7,2	-6,7	
Intracomunitárias	milhões €	1.587,4	1.504,3	1.581,3	1.462,9	1.496,7	1.534,0	1.449,6	
	v. h. real (%)	8,8	13,2	12,2	-0,5	-1,1	8,2	-6,2	
Extracomunitárias	milhões €	238,1	225,1	260,0	267,7	230,1	247,7	250,6	
	v. h. real (%)	6,1	-3,0	-3,5	5,5	-4,2	1,1	-9,2	

\* Os valores de 2012 são provisórios e os de 2013 preliminares, sendo revistos trimestralmente. A distribuição regional do comércio internacional tem por base a sede dos operadores (e não a região onde a transação dos bens ocorreu).

As entradas de bens na Região Centro cresceram 8,4% em termos homólogos reais e acima da média nacional (5,9%). Para esta evolução regional contribuíram ambos os mercados, tendo o aumento das entradas oriundas dos países da União Europeia sido o mais significativo (8,8%).

Em termos de grupos de produtos, apenas três grupos registavam variações reais homólogas negativas: “pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras” (-5,4%), “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas” (-3,6%) e “obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras” (-0,8%). Nos restantes grupos destacavam-se, pelos importantes aumentos, o grupo da “madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria” (27,1%) e do “material de transporte” (16,7%).

Relativamente ao saldo real da balança comercial verificou-se, neste trimestre, uma deterioração muito ligeira face a igual período do ano anterior (-0,02%), uma vez que o aumento real das saídas de bens não foi suficiente para compensar o aumento real homólogo das entradas de bens.

## TURISMO

# 0,2%

foi o crescimento homólogo das dormidas na região

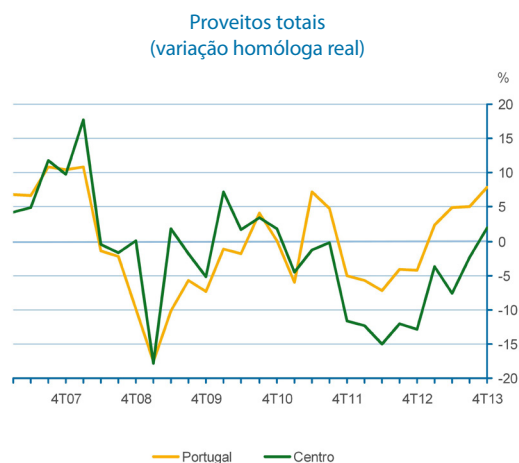
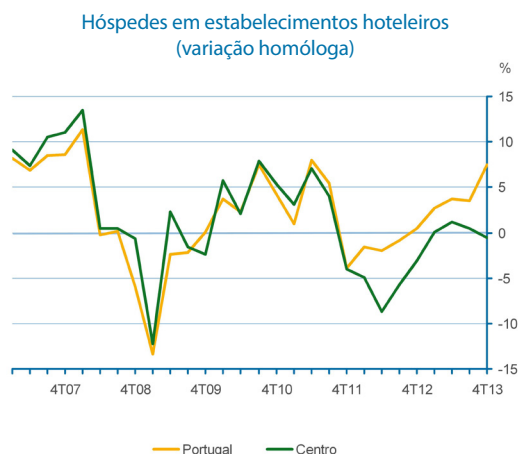
Enquanto que, a nível nacional, o setor do turismo evidenciou um crescimento homólogo assinalável, na Região Centro os hóspedes diminuíram e as dormidas tiveram um acréscimo muito ligeiro face a igual período do ano anterior. Já os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros aumentaram em termos homólogos reais, o que não sucedia desde o quarto trimestre de 2010.

# 1,9%

foi o crescimento real dos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros da região

No quarto trimestre de 2013, os estabelecimentos hoteleiros nacionais acolheram mais hóspedes (7,4%) e registaram mais dormidas (6,4%) face ao período homólogo. A região não apresentou, no entanto, o mesmo comportamento, em termos homólogos, tendo os hóspedes diminuído 0,5% e as dormidas aumentado 0,2%. A estada média manteve-se inalterada face a igual período do ano anterior: 1,7 noites na Região Centro e 2,6 noites em termos nacionais.

Os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros nacionais e regionais aumentaram quer em termos homólogos nominais, quer reais, tendo, no entanto, o crescimento regional sido mais ligeiro que o do país. Apesar de mais modesto, este aumento real homólogo de 1,9% na região é um importante sinal de recuperação, uma vez que já não se verificava uma variação real homóloga positiva desde o quarto trimestre de 2010. Determinante para esta evolução terá sido o aumento homólogo real dos proveitos de aposento na região (2,5%) que representavam, neste trimestre, cerca de 64% dos proveitos totais.



Quadro 9 – Turismo*		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012
		média trimestral						
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	2.956	5.079	4.028	2.369	2.751	3.608	3.461
	v. h. (%)	7,4	3,5	3,7	2,7	0,4	4,2	-1,1
Centro	milhares	439	727	562	367	442	524	522
	v. h. (%)	-0,5	0,5	1,1	0,1	-3,1	0,4	-5,9
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	7.644	16.494	11.378	6.216	7.186	10.433	9.920
	v. h. (%)	6,4	4,8	5,1	4,8	2,7	5,2	0,6
Centro	milhares	740	1.449	969	606	738	941	942
	v. h. (%)	0,2	1,5	-2,3	-0,6	-8,3	-0,1	-6,8
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	n.º noites	2,6	3,2	2,8	2,6	2,6	2,9	2,9
Centro	n.º noites	1,7	2,0	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8
Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares €	362.294	794.428	527.858	272.954	336.138	489.384	464.113
	v. h. real (%)	7,9	5,0	4,9	2,4	-4,3	5,2	-5,2
Centro	milhares €	34.042	62.065	40.433	26.127	33.425	40.667	41.825
	v. h. real (%)	1,9	-2,3	-7,6	-3,7	-12,8	-3,0	-13,1

\* Desde a edição n.º 15 deste boletim, os dados absolutos reportam-se à soma dos valores mensais em cada trimestre. Os valores de 2013 são provisórios, exceto os dados dos dois meses mais recentes que correspondem a dados preliminares.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

No quarto trimestre de 2013 assistiu-se, de uma forma geral, a um agravamento da contração que tem vindo a afetar o setor da construção, com vários dos indicadores usados para medir a sua atividade a atingirem novos mínimos.

O licenciamento de edifícios voltou, neste trimestre, a ser marcado por um significativo decréscimo homólogo, registado tanto a nível nacional (-15,7%), como regional (-13,4%), tendo-se atingido novos valores mínimos da série em análise (iniciada em 2007). Na região, o licenciamento de construções novas diminuiu 8,8% face ao período homólogo, tendo o licenciamento de fogos novos para habitação familiar sofrido uma redução bastante mais significativa (-31,2%). De salientar que todos estes indicadores regionais sofreram um agravamento face aos dois trimestres anteriores.

Também nas obras concluídas se verificaram fortes decréscimos homólogos e novos mínimos históricos. A variação homóloga nos edifícios concluídos foi de -37% a nível regional, valor muito próximo da média nacional (-37,6%). A quebra regional nas construções novas concluídas foi de -36,5% e os novos fogos concluídos para habitação familiar diminuiram 32,8% na região face a igual período do ano anterior.

Os empréstimos concedidos para habitação continuaram, neste trimestre, a manter-se em níveis historicamente baixos, tendo diminuído 3,6% em termos homólogos reais na região e no país, valor que apesar de tudo é menos acentuado do que o verificado nos dois trimestres anteriores. O crédito à habitação vencido aumentou 1% na região em termos homólogos reais, representando, neste trimestre, 2,2% do crédito à habitação concedido na região, contra 2,5% no país.

### -31,2%

foi a diminuição homóloga dos novos fogos licenciados para habitação familiar na região

### -1,7%

foi a evolução real homóloga da avaliação bancária da habitação regional



A avaliação bancária da habitação continuou, neste trimestre, em termos reais, inferior à do período homólogo, situando-se a média da Região Centro nos 846,3 euros/m<sup>2</sup> e a média nacional nos 1.017 euros/m<sup>2</sup>. Apesar desta diminuição, manteve-se a tendência de desaceleração verificada nos trimestres anteriores.

A nível sub-regional, apenas o Oeste apresentou uma variação homóloga real positiva no valor médio da avaliação bancária. As restantes sub-regiões registaram diminuições tendo, a mais expressiva, ocorrido na Serra da Estrela (-8,2%).

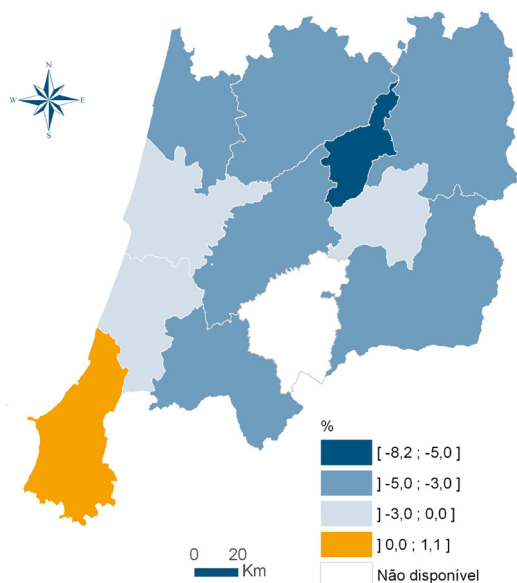
Quadro 10 – Construção e Habitação		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012	
		média trimestral							
Edifícios licenciados									
Portugal	número	3.963	4.100	4.275	4.249	4.702	4.147	5.195	
	v. h. (%)	-15,7	-20,5	-18,5	-25,1	-19,7	-20,2	-17,0	
Centro	número	1.382	1.457	1.534	1.486	1.595	1.465	1.664	
	v. h. (%)	-13,4	-9,9	-6,2	-17,8	-12,2	-12,0	-15,3	
Construções novas	número	770	849	869	826	844	829	922	
	v. h. (%)	-8,8	-5,7	-1,1	-22,3	-24,4	-10,1	-26,5	
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-31,2	-17,0	-29,9	-36,4	-28,9	-29,1	-34,1	
Edifícios concluídos*									
Portugal	número	4.435	4.656	5.222	5.367	7.104	4.920	6.483	
	v. h. (%)	-37,6	-27,6	-16,6	-12,5	3,2	-24,1	-2,0	
Centro	número	1.464	1.486	1.719	1.851	2.324	1.630	2.089	
	v. h. (%)	-37,0	-29,9	-11,8	-5,7	2,7	-22,0	-0,8	
Construções novas	número	1.061	1.113	1.243	1.282	1.671	1.175	1.519	
	v. h. (%)	-36,5	-27,9	-12,2	-11,4	-1,1	-22,7	-2,1	
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-32,8	-42,6	-24,5	-27,3	3,3	-32,5	-2,9	
Empréstimos concedidos para habitação									
Portugal	v. h. real (%)	-3,6	-4,3	-4,3	-3,6	-5,3	-3,9	-5,3	
Centro	v. h. real (%)	-3,6	-4,2	-4,3	-3,6	-5,3	-3,9	-5,3	
Crédito à habitação vencido**									
Portugal	v. h. real (%)	4,8	4,4	0,0	10,8	8,9	4,9	5,5	
Centro	v. h. real (%)	1,0	0,5	0,5	6,5	10,5	2,1	8,3	
Avaliação bancária da habitação									
Portugal	€/m <sup>2</sup>	1.017,0	1.013,7	998,0	995,7	1.022,0	1.006,1	1.039,5	
	v. h. real (%)	-0,4	-2,0	-5,4	-6,1	-7,4	-3,5	-9,7	
Centro	€/m <sup>2</sup>	846,3	845,7	837,7	831,3	861,7	840,3	880,0	
	v. h. real (%)	-1,7	-3,0	-6,1	-8,1	-8,4	-4,8	-9,6	

\* Os valores de 2013 são dados provisórios estimados. A informação de 2012 corresponde a dados revistos.

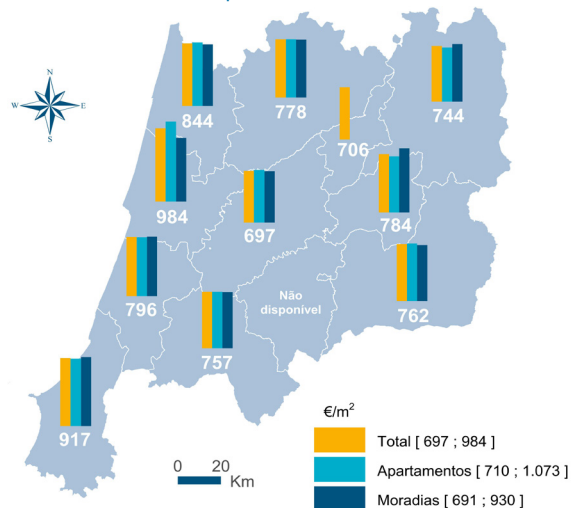
\*\* Trata-se de créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares.

Considerando as diferentes tipologias de habitação verificou-se que, para a diminuição homóloga real da avaliação bancária na região, contribuíram as moradias (-3,2%) e, em menor escala, os apartamentos (-0,4%). O Baixo Mondego manteve-se como a sub-região com a avaliação bancária da habitação mais elevada (984€/m<sup>2</sup>) permanecendo, no entanto, tal como no trimestre anterior, o valor médio abaixo dos 1.000€/m<sup>2</sup>. O Baixo Mondego foi também a sub-região onde os apartamentos eram mais valorizados (1.073€/m<sup>2</sup>), enquanto que o Oeste apresentava a valorização bancária mais elevada para as moradias (930€/m<sup>2</sup>). O Pinhal Interior Norte foi, neste trimestre, a sub-região onde, em termos médios, a habitação era menos valorizada, quer se tratem de apartamentos ou moradias.

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2013



Avaliação bancária da habitação\* no quarto trimestre de 2013



\*Avaliação bancária no Pinhal Interior Sul e avaliação bancária de apartamentos e de moradias na Serra da Estrela não disponíveis.

## PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

O nível médio de preços na Região Centro diminuiu ligeiramente face ao mesmo período de 2012, tal como sucedeu a nível nacional. O consumo privado apresentou, neste trimestre, alguns sinais de recuperação, à semelhança do que já havia sucedido no trimestre anterior.

No quarto trimestre de 2013, o nível médio de preços (aferido pelo Índice de Preços no Consumidor) na região e no país diminuiu 0,1% face ao período homólogo. Apesar desta diminuição em termos médios, verificaram-se aumentos homólogos significativos na região em várias classes de despesa, designadamente nas “bebidas alcoólicas e tabaco” (4,8%), “saúde” (3,4%) e “comunicações” (1,5%). De entre as cinco classes com contribuições negativas para a variação homóloga dos preços regionais destaca-se a dos “transportes” (-3,4%).

**-0,1%**  
foi a taxa de inflação homóloga na região

**13,6%**  
foi o crescimento real homólogo dos pagamentos em caixas automáticos

Quadro 11 – Preços		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012	
								média trimestral	
Índice de Preços no Consumidor – IPC									
Portugal	v. h. (%)	-0,1	0,3	0,6	0,2	2,0	0,3	2,8	
Centro	v. h. (%)	-0,1	0,3	0,4	-0,3	1,9	0,1	2,9	
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	0,3	2,8	2,2	1,6	3,1	1,7	3,5	
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	4,8	3,9	3,4	4,4	4,2	4,1	4,2	
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-0,1	1,1	-0,9	-3,3	-3,7	-0,7	-1,8	
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	0,7	1,6	2,1	3,3	6,0	1,9	10,0	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-1,2	-0,6	-0,3	0,2	-0,1	-0,5	0,1	
Saúde	v. h. (%)	3,4	3,6	1,6	-2,4	-3,8	1,5	-1,1	
Transportes	v. h. (%)	-3,4	-2,3	-3,5	-2,5	1,6	-2,9	2,5	
Comunicações	v. h. (%)	1,5	0,8	0,5	-1,0	0,6	0,5	0,3	
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	-0,8	-0,8	0,6	1,0	1,3	0,0	0,7	
Educação	v. h. (%)	0,7	1,3	1,4	1,4	1,6	1,2	1,8	
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	0,9	1,2	0,7	1,1	4,1	1,0	4,3	
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	-1,0	-0,8	0,3	0,2	1,3	-0,3	1,6	

Alguns dos indicadores utilizados para monitorizar o consumo privado evidenciaram sinais positivos neste trimestre. As entradas intracomunitárias de bens de consumo registaram uma variação homóloga real de 4,1%, sendo, no entanto, este valor inferior à média nacional (15%) e aos crescimentos regionais dos trimestres anteriores. As compras realizadas através de terminais de pagamento automático e os levantamentos na região aumentaram em termos homólogos reais, sendo de assinalar que, enquanto os levantamentos nacionais subiram 0,4%, os internacionais observaram um crescimento homólogo de 9,3%. Os pagamentos em caixas automáticos registaram um aumento real muito significativo face a igual período do ano anterior (13,6%) e idêntico à média nacional (13,3%), contrariando a tendência dos trimestres anteriores (de decréscimo ou de acréscimo muito ligeiro).

Quadro 12 – Consumo Privado		4T13	3T13	2T13	1T13	4T12	2013	2012	
								média trimestral	
Entradas intracomunitárias de bens de consumo*									
Portugal	v. h. real (%)	15,0	13,9	10,2	5,9	-7,4	11,4	-10,7	
Centro	v. h. real (%)	4,1	10,5	9,2	-6,0	-0,8	4,5	-4,1	
Receitas de cinema**									
Portugal	v. h. real (%)	-8,3	-13,7	-13,9	-10,4	-9,4	-11,7	-10,0	
Centro	v. h. real (%)	-7,3	-14,2	-9,5	-8,4	-11,2	-10,3	-13,1	
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins***									
Portugal	v. h. real (%)	-8,2	-8,7	-10,3	-10,5	-12,3	-11,7	-12,7	
Centro	v. h. real (%)	-8,8	-9,9	-11,2	-11,1	-12,6	-12,5	-13,2	
Crédito vencido para consumo e outros fins*** (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	13,1	12,8	12,6	12,2	11,8	12,7	11,4	
Centro	%	12,3	12,2	11,8	11,4	11,0	11,9	10,5	
Levantamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	1,0	0,8	1,2	-0,8	-2,6	0,6	-4,4	
Centro	v. h. real (%)	0,8	0,2	-5,2	-1,2	-2,5	-1,3	-2,3	
Pagamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	13,3	-3,6	0,8	-2,6	-4,1	1,6	-2,7	
Centro	v. h. real (%)	13,6	-1,9	0,5	-1,8	-3,8	2,3	-1,3	
Compras em terminais de pagamento automático									
Portugal	v. h. real (%)	5,8	0,9	-1,5	-4,4	-7,5	0,4	-7,7	
Centro	v. h. real (%)	6,0	1,0	-1,9	-4,6	-8,2	0,3	-7,8	

\* A distribuição regional das importações intracomunitárias tem por base o critério de destino das mercadorias. Os valores de 2012 são provisórios e os de 2013 preliminares, sendo revistos trimestralmente.

\*\* Os dados de 2013 das receitas de cinema são provisórios.

\*\*\* Créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares. Excluem-se os empréstimos destinados à habitação.

Apesar destes sinais positivos continuaram, no entanto, a registar-se algumas evoluções desfavoráveis. O peso do crédito vencido para consumo e outros fins aumentou para 12,3%, novo máximo desde 2009. Os empréstimos concedidos para consumo e outros fins continuaram a registar uma variação homóloga real negativa (-8,8%), apesar de se assistir a uma desaceleração dessa tendência nos últimos trimestres. Também as receitas de cinema continuaram em queda face a igual período do ano anterior (-7,3%).

## POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO

No final do ano de 2013, estavam aprovados 6,1 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no âmbito do QREN, para cofinanciar 17,5 mil projetos na Região Centro. Este volume de aprovações prevê um investimento total na região próximo do dobro deste valor (10,3 mil milhões de euros). A região continuava a ser a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, estavam aprovadas 4.433 candidaturas com uma comparticipação de FEDER de 1,7 mil milhões de euros, significando uma gestão de overbooking. Cerca de 70,2% do montante da dotação do programa encontrava-se já executado nesta data.

# 6,1 mil

*milhões de euros de fundos comunitários do QREN aprovados no Centro de Portugal*

# 70,2%

*foi a taxa de execução do Mais Centro no final de 2013*

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objetivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região phasing-out (Algarve); região phasing-in (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

Após a reprogramação dos Programas do QREN, submetida à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovada em meados de dezembro de 2011, o Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2: Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3: Coesão Local e Urbana
- Eixo 4: Assistência técnica.

No final de dezembro de 2013, encontravam-se aprovados 17.466 projetos de investimento na Região Centro, no âmbito do QREN, que previam um investimento de 10,3 mil milhões de euros com comparticipação financeira de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão de 6,1 mil milhões de euros. Deste modo, os apoios concedidos pelo QREN alavancam um investimento potencial na região de quase o dobro do valor dos fundos comunitários aprovados (por cada euro de fundos comunitários aprovados é previsto um investimento total de cerca de 1,7 euros), sendo que no caso de projetos de investimento financiados pelo PO FC o efeito multiplicador tem sido mais elevado (2,5).

De entre os vários programas do QREN que cofinanciam projetos na região, tem sido o Mais Centro e o PO PH os que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados no Centro (28,3% e 30,2%, respetivamente do total de fundos QREN aprovados na região). Já em termos do peso que os projetos regionais assumem no total das aprovações nacionais de fundos comunitários, destaca-se claramente o PO FC (37,2% do total de FEDER aprovado no país no PO FC respeita a projetos na Região Centro).

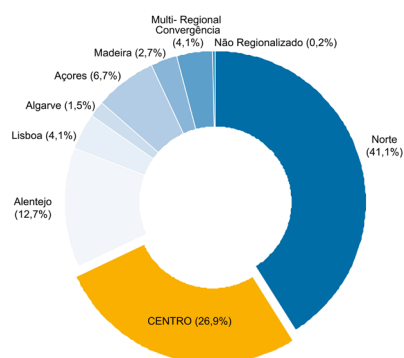
No Programa Operacional Regional - Mais Centro tinham já sido aprovados 4.433 projetos individuais, no final de 2013. O investimento total estimado para estes projetos era de 2,7 mil milhões de euros, a que correspondia um cofinanciamento com fundo comunitário FEDER de 1,7 mil milhões de euros. É de realçar o facto de, nesta fase do período de programação, o compromisso ser mais elevado do que a dotação disponível (1.696,6 milhões de euros), significando já uma gestão de *overbooking*.

Quadro 13 – O QREN no Centro (até 31 de dezembro de 2013)			QREN (total)	CENTRO			
				Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas	número		17.466	4.433	10.211	2.403	419
Investimento (custo) total	milhões €		10.329	2.663	2.539	3.602	1.525
	% do total nacional		27,9	21,6	29,4	38,5	23,3
Investimento (custo) elegível	milhões €		9.218	2.260	2.539	3.092	1.327
	% do total nacional		27,7	20,9	29,4	38,0	24,2
Fundo comunitário	milhões €		6.132	1.732	1.851	1.465	1.084
	% do QREN (total) da região		100,0	28,3	30,2	23,9	17,7
	% do total nacional		27,3	22,9	29,6	37,2	24,0

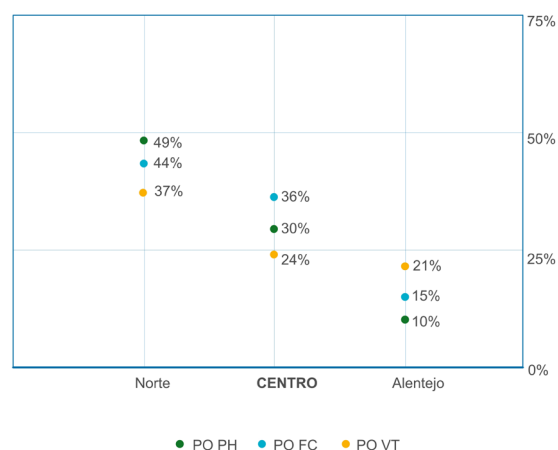
Relativamente ao desempenho regional na execução dos projetos aprovados através de instrumentos financeiros do QREN, verifica-se que no final de 2013, a Região Centro absorvia 26,9% do valor de despesa validada de fundos comunitários FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu, mantendo-se assim como a segunda região a beneficiar mais destes fundos.

Entre as três regiões de convergência, o Centro tem-se mantido com níveis de absorção de despesa validada mais elevados do que o Alentejo e menos do que o Norte nos três programas operacionais temáticos. No conjunto, estas três regiões de convergência do Continente concentravam grande parte da despesa validada de fundos comunitários (88% no PO PH, 95% no PO FC e 82% no PO VT).

Distribuição dos fundos comunitários executados por região  
(31 de dezembro de 2013)



Relevância das três regiões convergência do Continente nos fundos comunitários executados pelos Programas Operacionais Temáticos  
(31 de dezembro de 2013)



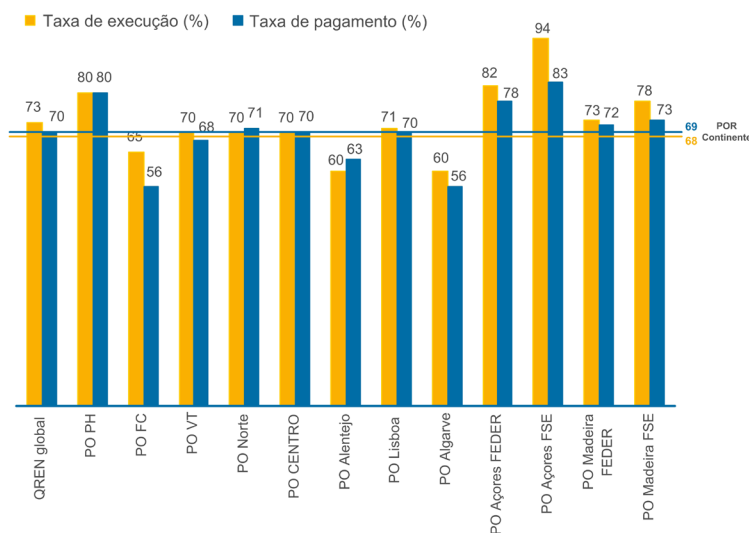
Relativamente ao Mais Centro, em final de 2013, o volume de aprovações para a Região Centro ultrapassava a dotação do FEDER prevista até ao final do período de programação, estando assim em overbooking, tal como já foi referido. Deste modo, a taxa de compromisso era de 102,1%, prevendo-se contudo que haja descomprometimento de FEDER não utilizado em algumas operações que ainda decorrem e que alguns projetos sejam encerrados com níveis de execução financeira inferiores aos aprovados de forma a libertar verbas de fundo comunitário suficientes para todas as aprovações.

Nesta fase final do QREN tem havido um maior esforço centrado na execução dos projetos, com 1.190,8 milhões de euros de despesa validada de FEDER no final de 2013, que se traduzia numa taxa de execução de 70,2%. A taxa de execução do Mais Centro mantinha-se acima da média dos PO regionais do Continente (média de 68,4%) e aquém da taxa de execução global do QREN (72,6%), situação que ocorre desde o final de 2009.

Os pagamentos aos beneficiários continuavam superiores à despesa já validada (1.209,4 milhões de euros), o que se traduzia numa taxa de pagamento de 69,8%. As taxas de pagamento e de realização no Mais Centro registavam, nesta data, dos valores mais elevados entre as várias regiões do Continente.

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		dez/13	set/13	jun/13	mar/13	dez/12
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	1.513,3	1.407,8	1.366,2	1.287,0	1.221,3
Fundo comunitário	milhões €	1.190,8	1.107,1	1.076,5	1.012,5	957,4
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	1.209,4	1.152,8	1.106,1	1.035,9	981,9
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	102,1	98,5	99,9	98,9	97,0
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	70,2	65,3	63,5	59,7	56,4
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	68,7	66,2	63,5	60,4	58,2
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	69,8	69,0	65,3	61,8	59,7
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	101,6	104,1	102,8	102,3	102,6

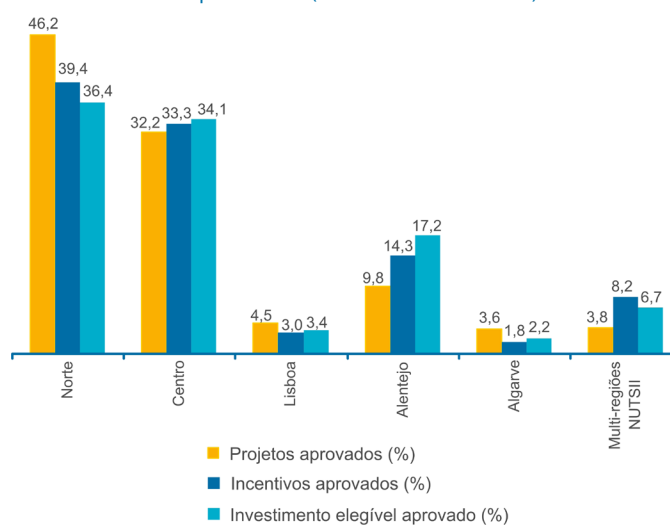
Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional  
(31 de dezembro de 2013)



Os Sistemas de Incentivos do QREN têm sido fundamentais enquanto instrumento de apoio ao investimento no setor empresarial na Região Centro. Ao longo do período de programação deste quadro comunitário, a região tem evidenciado um desempenho muito favorável na Agenda Temática da Competitividade e nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos.

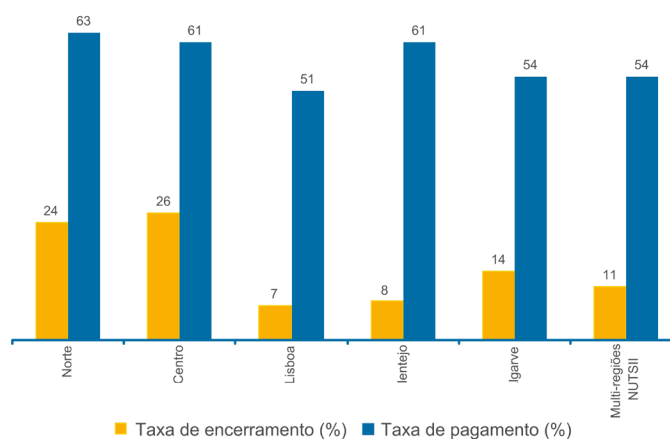
No final de dezembro de 2013, encontravam-se aprovados nos Sistemas de Incentivos 3.526 projetos empresariais na região comparticipados pelo Mais Centro e pelo PO FC, o que se traduzia num investimento elegível de 3 mil milhões de euros e um incentivo de 1,4 mil milhões de euros. Este volume de aprovações na região representava 34,1% do total de investimento elegível e 33,3% do total de incentivos aprovados no Continente nos Sistemas de Incentivos.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (31 de dezembro de 2013)



Apesar de estarem aprovados neste âmbito 3,5 mil projetos na Região Centro, encontravam-se contratados 2.703 e destes apenas 577 se encontravam encerrados no final do ano de 2013. A taxa de encerramento (incentivo final de projetos encerrados/incentivo aprovado dos projetos contratados) era de 26% e a taxa de pagamento (pagamentos efetuados/incentivo aprovado dos projetos contratados) de 61%, refletindo o melhor desempenho regional em termos de encerramentos e um dos mais favoráveis em termos de pagamentos.

Taxa de encerramento e taxa de pagamentos dos Sistemas de Incentivos às empresas na Agenda da Competitividade (31 de dezembro de 2013)



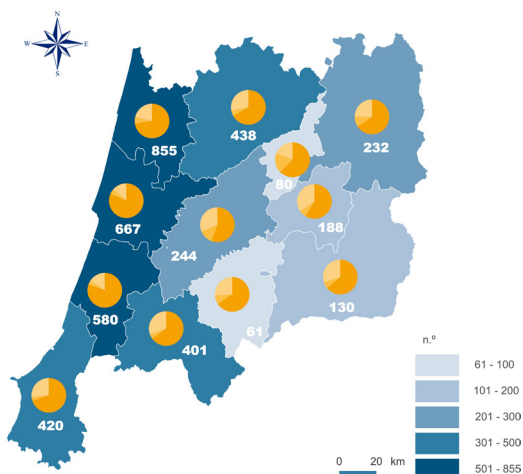
No que se refere apenas aos apoios às micro e pequenas empresas através dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, estavam aprovados 2.489 projetos empresariais na região, aos quais correspondia 684 milhões de euros de investimento elegível, 427 milhões de euros de incentivos aprovados e 196 milhões de euros de execução de fundo comunitário. A taxa de execução dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro (Fundo/incentivo contratado) era assim de 55,2% no final de 2013, sendo superior às registadas nos outros programas operacionais regionais do Continente.

Em termos de realização, foram já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 1.499 empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, das quais 216 são novas empresas/start-up e 107 são novas empresas/start-up de setores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

Durante o ano de 2013, foi ainda disponibilizado no Mais Centro um novo regulamento de apoio direto ao investimento e à criação líquida de emprego dirigido às microempresas de territórios de baixa densidade: o Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM). A 31 de dezembro de 2013 encontravam-se aprovados 172 projetos na Região Centro. Dada a natureza deste regulamento, estes projetos envolvem investimentos reduzidos, estando aprovados cerca de 3,8 milhões de euros de investimento elegível e 3 milhões de euros de FEDER no Mais Centro.

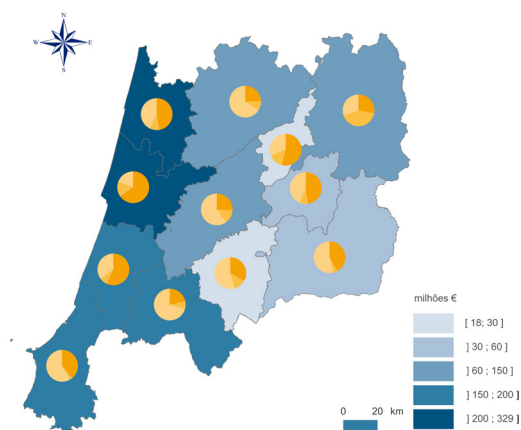
Relativamente à distribuição sub-regional do FEDER aprovado e executado na Região Centro, no âmbito do Mais Centro, os maiores valores continuam a registar-se nas quatro sub-regiões do litoral em conjunto com o Médio Tejo. Já quanto à capacidade de executar os projetos, avaliada pela taxa de realização, ou seja pelo peso que a despesa validada tem no total de FEDER aprovado, os maiores valores respeitavam a promotores com projetos nas sub-regiões Pinhal Interior Sul (82,7%), Pinhal Interior Norte (79,3%) e Beira Interior Norte (78,7%). Contrariamente, com menor capacidade de absorção de FEDER, encontravam-se o Pinhal Litoral, Oeste e Baixo Vouga, sendo que eram sub-regiões com um elevado valor de fundo aprovado.

Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro  
(31 de dezembro de 2013)



- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana

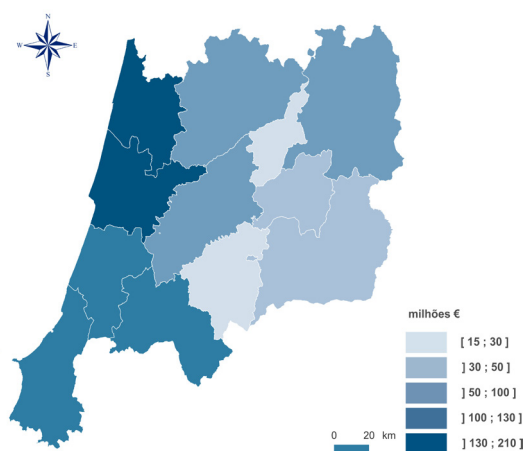
Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do  
Mais Centro (31 de dezembro de 2013)



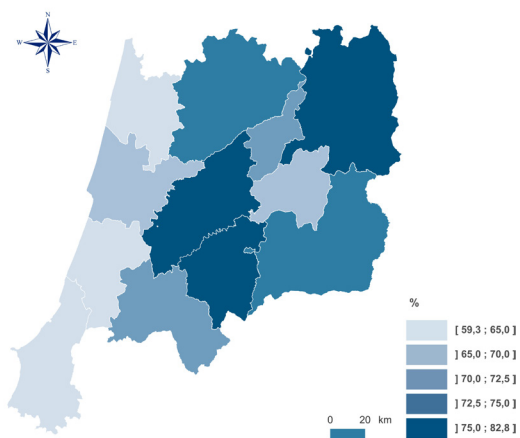
- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana



Despesa validada de fundo comunitário no âmbito do Mais Centro  
(31 de dezembro de 2013)



Taxa de realização no âmbito do Mais Centro  
(31 de dezembro de 2013)



# FONTES

## Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (Base 2008)
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

## Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego (Base 1998 e Base 2011)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

## Desemprego Registrado

- IEFP - Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente

## Empresas

### Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras

INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

### IGNIOS - Gestão Integrada de Risco, S.A.

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

## Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio e NUTS II

### Secções seleccionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obras
- XVI – Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII – Material de transporte

## Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

## Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

### Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para habitação
- Rácios de crédito vencido das famílias – habitação

## Preços e Consumo Privado

- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas intracomunitárias de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
- Receitas de cinema
- SIBS - Área de Estatísticas do Grupo SIBS
- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

### Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins
- Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins

## Políticas Públicas no Centro

### Comissão Técnica de Coordenação do QREN

- Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletins Informativos 20, 21 e 22

### Autoridade de Gestão do Mais Centro

### Sistemas de Incentivo da Agenda da Competitividade QREN

